HINO DE JILÓ

Se atiras mendigos
No imundo xadrez
Com teus inimigos
E amigos, talvez
A lei tem motivos
Pra te confinar
Nas grades do teu próprio lar

Se no teu distrito
Campeia a agressão
A promiscuidade, bonito!
E a corrupção
A lei tem caprichos
O que hoje é banal
Um dia vai dar no jornal

Se manchas as praças
Com teus esquadrões
Sangrando ativistas
Cambistas, turistas, peões
A lei abre os olhos
A lei tem pudor
E caça o melhor caçador

E se definitivamente a sociedade só te tem desprezo e horror
E mesmo nas galeras és nocivo, és um estorvo, és um tumor
Que Deus te proteja
És preso comum
Na cela faltava esse um

Ao Nosso Senhor

Pergunte se ele fez tanta figura, tanta cor
Deu vida à criatura, toda gente, o bocho, a flor
Criados para adorar o Criador

E se o criador
Resolveu criar o homem por favor
Fez a carne e dentro dela pôs amor (e do barro fez alguém com tanto amor
Para amar Nosso Senhor

Não, Nosso Senhor
Não acendeu as trevas, não crôou

Não, Nosso Senhor
Não há de ter jogado tanta estrela pelo céu
Não há de ter criado o universo em carrossel
Só pra girar em torno ao Criador

Não, o Criador
Não iria por no barro tanto amor
E no peito a melodia do cantor
Pra cantar hosanas ao seu criador

Pelo amor de Deus
Não vê que Deus até fica zangado, meu amor

HINO DE JILÓ

Se atiras mendigos
No imundo xadrez
Com teus inimigos
E amigos, talvez
A lei tem motivos
Pra te confinar
Nas grades do teu próprio lar

Se no teu distrito
Campeia a agressão
A promiscuidade, bontito!
E a corrupção
A lei tem caprichos
O que hoje é banal
Um dia vai dar no jornal

Se manchas as praças
Com teus esquadrões
Sangrando ativistas
Cambistas, turistas, peões
A lei abre os olhos
A lei tem pudor
E caça o melhor caçador

E se definitivamente a sociedade só te tem desprezo e horror
E mesmo nas galeras és nocivo, és um estorvo, és um tumor
Que Deus te proteja
És preso comum
Na cela faltava esse um

HINO DE

Se atiras mendigos no imundo xadrez
Com teus inimigos, e amigos talvez
A lei tem motivos pra te confinar
Nas grades do teu prório lar

Se no teu distrito campeia a agressão
A promiscuidade (bonito.) e a corrupção
A lei tem cprichos. O que hoje é banal
Um dia vai dar no jornal

Se manchas as praças com teus esquadrões
Sangrando ativistas, cambistas, turistas, peões
A lei abre os olhos, a lei tem pudor
E caça o seu bom caçador

E se definitivamente a sociedade só te tem desprezo e horror
E mesmo nas galeras és nocivo, és um estorvo, és um tumor
A lei fecha o livro, te pregam na cruz
Depois chamam os urubus

Se jogas mendigos no imundo xadrez
Com teus inimigos, e amigso talvez
A lei tem motivos pra te confinar
Nas jaulas do teu próprio lar

Se no teu distrito campeia a agressão
A promiscuidade (bonito!) e a corrupção
A lei tem caprichos; o que hoje é banal
Depois de amanhã é fatal

Se manchas as praças com teus esquadrões
Sangrando ativistas, cambistas, turistas, leões
A lei abre os olhos, a lei tem pudor
E executa o executor

Pois se definitivamente a sociedade só te tem desprezo e horros
E mesmo nas galeras és nocivo, és um estorvo, és um tumor
A lei fecha o livro, te pregam na cruz
Depois chamam os urubus

Se jogas mendigos num rugo xadrez
Com tus inimigos, e amigos talvez
A lei tem motivos ~~e vai te empalar~~ pra te confinar
Vos ~~paulos~~ do tu próprio lar

Se no teu distrito campeia a apressão
A promiscuidade, bonito, e a corrupção
A lei tem capricho, que hoje é pouco (o que hoje é banal / o que era banal / normal)
Depois vai comer o que diz. Se empalar penal
Depois de amanhã é fatal

Se ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ iniciais as ruas com tus espadrões
Mantém ~~[illegible]~~ ativistas, ~~[illegible]~~ (operações) cambistas, turistas, lacheiros (peões)
A lei ~~tem vergonha~~ chuse os olhos, a lei tem pudor
é executa o executor

Se arrancas as ruas de um pedra em pegar
E com testemunhas estupros afogas em pouco mar
A lei não reporta